

Segunda-Feira, 02 de Fevereiro de 2026

## **Presidente interina da Venezuela anuncia lei de anistia a presos políticos**

### **PERDÃO A DETENTOS**

**g1**

A presidente interina Delcy Rodríguez anunciou, nesta sexta-feira (30), uma anistia geral na Venezuela, poucos dias antes de se completar um mês desde que assumiu o poder após a derrubada de Nicolás Maduro em uma operação militar dos Estados Unidos.

"Decidimos colocar em marcha uma lei de anistia geral que cubra todo o período de violência política de 1999 até o presente", informou Rodríguez em um discurso no Supremo Tribunal.

Rodríguez também anunciou o fechamento da famosa prisão Helicoide, em Caracas, denunciada por ativistas como um centro de tortura de opositores do chavismo.

*"Decidimos que as instalações de Helicoide, que hoje servem como centro de detenção, serão transformadas em um centro social, esportivo, cultural e comercial para a família policial e para as comunidades vizinhas", disse Rodríguez em um discurso perante a Suprema Corte.*

Em 2022, um relatório das Nações Unidas alegou que as agências de segurança do Estado venezuelano submeteram a tortura detentos da famosa prisão, originalmente projetada como um shopping center. O governo rejeitou as conclusões da ONU.

Nas últimas semanas, familiares de presos no Helicoide realizaram vigílias e acamparam durante a noite em frente à prisão, exigindo a libertação de seus parentes.

Famílias e defensores dos direitos humanos há muito tempo exigem a anulação das acusações e condenações contra detentos considerados presos políticos. Políticos da oposição, membros dissidentes das forças de segurança, jornalistas e ativistas de direitos humanos são frequentemente alvo de acusações como terrorismo e traição, que suas famílias consideram injustas e arbitrárias.

### **Libertações**

O grupo de direitos humanos Foro Penal afirma ter verificado 303 libertações de presos políticos desde que o governo anunciou uma nova série de solturas em 8 de janeiro.

Autoridades governamentais – que negam manter presos políticos e afirmam que os encarcerados cometeram crimes – divulgaram um número muito maior de libertações, superior a 600, mas não foram claras quanto ao cronograma e parecem estar incluindo libertações de anos anteriores. O governo nunca forneceu uma lista oficial de quantos presos serão libertados nem quem são eles.

Famílias de presos dizem que as libertações têm ocorrido muito lentamente, e o Foro Penal afirma que 711 presos políticos permanecem encarcerados, uma contagem atualizada que inclui presos cujas famílias, temerosas, não haviam relatado suas detenções anteriormente.

"Uma anistia geral é bem-vinda, desde que seus termos e condições incluam toda a sociedade civil, sem discriminação, que não se torne um pretexto para a impunidade e que contribua para o desmantelamento do aparato repressivo da perseguição política", disse Alfredo Romero, diretor do Foro Penal, à emissora X.

Entre os defensores de longa data das libertações e da anistia está a ganhadora do Prêmio Nobel da Paz e líder da oposição, Maria Corina Machado, que tem vários aliados próximos presos.

As recentes libertações foram anunciadas após a captura do presidente Nicolás Maduro pelos Estados Unidos e seu indiciamento em um tribunal de Nova York por acusações de narcoterrorismo, as quais ele nega.